

## **Apresentação do Agrupamento, 19 janeiro 2016**

Tudo começa onde começa.

Por isso, os alunos mais pequeninos do agrupamento vão dar-vos as boas-vindas:

*Incipit*

(i) Venho apresentar de forma sóbria aquilo que consideramos importante dizer-vos, não ilustrando com imagens e hiperligações o conteúdo desta apresentação, como seria pertinente. Além do filme de abertura que recorta, em 3 minutos, a vida das 3 escolas, teremos três muito breves intervenções presenciais de alunos dos diferentes ciclos de estudos, intercalando cada um dos três domínios de análise. No final, alunos das três escolas apresentarão uma alegoria do Conhecimento a partir de uma criação dos finalistas de artes do ano passado no âmbito da disciplina de Oficina de Artes.

(ii) O Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior – frequentado por 1500 alunos – foi constituído no final do ano letivo 2013, congregando duas unidades orgânicas: o Agrupamento de Escolas Frei Bartolomeu dos Mártires (que compreendia a EB2,3 com o mesmo nome e a EBI do Carmo) e a Escola Secundária de Santa Maria Maior. As três escolas foram edificadas em diferentes épocas do século passado. Enquanto a secundária foi recentemente requalificada, as outras duas aguardam renovação.

Relativamente à necessidade de requalificação da Frei Bartolomeu dos Mártires (prevista por acordo entre a Câmara Municipal e o Ministério da Educação para estar concluída em 2013) é um assunto que nos preocupa e tem sido recorrentemente apresentado junto das instâncias competentes pois não cabe no âmbito da nossa intervenção. Acreditamos que a obra vai ser em breve realizada e será uma oportunidade exemplar para já incluir a mudança que se espera na organização física e funcional de uma escola do século XXI, construindo-a já consonante com a teoria das inteligências múltiplas. Gostaríamos de participar nesse projeto pois pensamos que a escola tem de ter respostas novas para problemas novos e não pode organizar-se, hoje, como sempre se organizou.

(iii) A Direção iniciou funções em junho de 2014 e todos os órgãos e estruturas do agrupamento estão devidamente constituídos e em pleno funcionamento. É tempo de confessar que o desafio é muito grande mas continua a ser muito estimulante pois há um Reconhecimento, com letra de forma maiúscula, que é mútuo – como qualquer reconhecimento tem de ser. É a única coisa que podemos oferecer. É a única coisa que queremos receber.

Exma. Senhora coordenadora da equipa de avaliação externa:

Neste momento queria pedir o vosso consentimento para inverter a ordem definida no Documento de Apresentação, concluindo com os Resultados pois esse Domínio constitui o corolário da nossa ação. Se me permitem, começarei então pelo Domínio Liderança e Gestão.

## LIDERANÇA E GESTÃO

### I. Liderança

Como em tudo na vida, partimos de um ato volitivo: queremos “ser reconhecidos como escolas de todas as inteligências e como organização que garante o sucesso pessoal e social dos seus alunos”. Não é pois em vão que o nosso Agrupamento assumiu como missão o desenvolvimento humano das crianças e dos jovens que nos elegem para, num ambiente saudável e intelectualmente estimulante, usufruírem de uma educação relevante que os prepare para o Futuro. É claro que muitos desafios os aguardam num mundo sempre mais complexo e competitivo, mas nós não temos dúvidas de que *É o conhecimento que nos torna livres*. Por isso, procuramos criar esse clima cativante para realizarem todo o seu potencial e tornarem-se cidadãos autónomos. Sabemos, portanto, por que fazemos o que fazemos. Daí a nossa preocupação em vincular o Conhecimento ao exercício da Cidadania no nosso trabalho diário – posto que inscritos no Projeto Educativo e na Carta de 7 Princípios e refletidos no Plano de Atividades e no Plano de Melhoria, pautas que regem a nossa ação.

Quando assumi a direção do agrupamento, a minha perceção da organização exigia uma tripla aposta: renovar a confiança, reforçar a cooperação e lacrar compromissos.

No início do ano letivo, nas diversas reuniões de receção e reconhecimento dos pais e encarregados de educação, agradeço, em primeiro lugar, o facto de terem escolhido a escola, agradeço a **confiança** que depositaram no trabalho que fazemos e o facto de nos confiarem os filhos para, em conjunto, garantirmos o desenvolvimento da pessoa singular que é cada menino(a), cada adolescente. Em contrapartida, exijo publicamente de cada pai e de cada mãe, no quadro de uma **cooperação** responsável, um **compromisso** de acompanhamento e de co-responsabilidade no trabalho educativo. Partilho com os pais as elevadas expetativas da escola no potencial humano dos seus filhos, nossos alunos, procuro contagiar os pais para a importância do conhecimento e, como inscrito no Projeto Educativo, implicá-los no êxito dos filhos.

É também do gozo intelectual, que se consubstancia no gozo pedagógico do trabalho diário com os alunos, que trato na reunião geral de professores no início do ano, nas reuniões com as estruturas de coordenação pedagógica e nos momentos de aproximação à realidade letiva. O que procuro, porque sinto ser muito importante, é ajudar os professores a gostarem de ser professores. Porque sei que essa é a essência da profissão e o professor, se o é, tem esse poder motivador e mobilizador. Digamos que não vejo outra via que não seja a de criar-se, diariamente, as condições para a pervivência de um clima de escola centrado no gosto do conhecimento, do saber e que passa pela vinculação a uma cultura do esforço e do aperfeiçoamento (isto é, da melhoria contínua pois “um horizonte mais não é do que o limite da nossa visão”, como dizia Wittgenstein).

Também os alunos, logo no primeiro dia do ano letivo, comprometem-se, solenemente, com a Carta dos 7 princípios que dá expressão aos valores da civilidade, da responsabilidade, da

solidariedade, da participação, do empenhamento, da afirmação da sua identidade, do respeito pela identidade do outro.

De resto, não tenho nenhuma certeza. O que faço é utilizar os predicados sensitivos de que disponho, tornando-os cognitivos: **ver** para conhecer, **ouvir** para entender e compreender e depois **agir**, contribuindo para o desenvolvimento humano das pessoas com quem trabalho todos os dias (as crianças, os adolescentes e os jovens, os professores, os pais e encarregados de educação, os não docentes).

É no exercício permanente do questionamento – interrogação de mim mesmo e interrogação da organização – que se conjugam a dimensão experiencial que é a direção do agrupamento e a dimensão crítica apreendida na auscultação do outro. É esse questionamento, que tenho o privilégio de partilhar com muitas pessoas – equipa de direção, coordenadores, professores, que é o alimento do crescimento dos alunos, dos docentes, dos pais e da escola. Aí reside a nossa grandeza institucional.

A escola torna-se grande quando sabe crescer, quando consegue desenvolver-se em todas as dimensões que configuram e dão sentido à vida humana, quer dizer aquela que os gregos designavam de *bios*: uma vida que não se reduz às condições de sobrevivência mas que tende à realização de si-mesmo. Essa é, portanto, a grandeza que mais importa para a escola. É esse o sentido da nossa intervenção: uma luta pelo reconhecimento recíproco de todos os membros da comunidade.

Também as leituras e o contacto com outras realidades me fizeram ver como só num quadro de **confiança** e com uma dinâmica de **cooperação**, cada professor pode assumir um **compromisso** social para o desenvolvimento humano dos alunos porque essa dimensão ética configura a sua própria realização pessoal e profissional (é essa a nossa marca d'água, a marca d'água da escola: porque é a pessoa quem faz a diferença!)

Por outro lado, diversos relatórios (e.g. OCDE 2012) e estudos do movimento Melhoria das Escolas (e.g. Bolívar 2012) e Azevedo (2015) mostram como a liderança educacional, depois da atividade docente, é o fator que mais relevância tem nos resultados escolares e na aprendizagem dos alunos. É pois natural procurar partilhar as minhas elevadas expectativas no trabalho dos professores e no empenhamento dos alunos no conhecimento e nas aprendizagens.

Em síntese, exerço uma liderança multiplicada (que procura ser inspiradora) com os restantes elementos da minha equipa e com as lideranças intermédias //, investindo no desenvolvimento organizacional do agrupamento e na permanente motivação dos docentes e dos não docentes, valorizando o contributo de todos para o bom funcionamento das escolas, a manutenção do bem estar coletivo e a melhoria continuada dos resultados.

## 2. Gestão

O agrupamento tem uma postura de rigor e transparência na definição dos critérios e práticas de gestão. A constituição de turmas, elaboração de horários e distribuição de serviço obedecem a critérios definidos nos órgãos competentes. A distribuição de serviço do pessoal

docente, que procura ter em conta o perfil e apetências demonstradas, é precedida de auscultação aos docentes.

Procura-se realizar uma gestão eficaz dos tempos letivos e não letivos dos docentes, trilhando caminhos que ajudem o desenvolvimento de práticas pedagógicas conducentes, cada vez mais, ao sucesso escolar dos alunos. É prática do agrupamento a atribuição, a cada docente, de dois tempos da componente de estabelecimento (uma hora apenas para os docentes do 1º ciclo) para trabalho colaborativo. Sem atividades letivas, as tardes de quinta-feira são preenchidas com o Trabalho Colaborativo, a formação e atividades de projetos, clubes.

O agrupamento preocupa-se com a receção e acolhimento dos novos docentes para garantir a sua integração harmoniosa e a coesão na ação educativa.

No que concerne à gestão do pessoal não docente, tem sido fulcral o trabalho articulado entre a direção e os coordenadores de estabelecimento. No ensino básico, a afetação do pessoal não docente é da responsabilidade da autarquia pelo que o diálogo constante e articulação com esta entidade têm sido fundamentais. No sentido de promover uma boa gestão e motivação dos recursos humanos existentes, as medidas desenvolvidas passam, sobretudo, por reuniões formais e informais, bem como pela partilha e valorização do bom desempenho quotidiano, tentando rentabilizar os recursos e as motivações de cada assistente técnico ou operacional.

O desenvolvimento profissional e a formação contínua são preocupação constante do agrupamento. Além do plano de formação do pessoal docente, elaborado anualmente em articulação com o Centro de Formação Contínua de Viana do Castelo, a direção aposta também na formação do pessoal não docente. É exemplo disso, a ação de formação levada a cabo, no início do presente ano letivo, com a colaboração do GAF, subordinada ao tema das relações interpessoais e que terá continuidade. O agrupamento procede regularmente à monitorização da assiduidade do pessoal docente e não docente. Nos casos de falta/impedimento de docentes, a ocupação educativa dos alunos é devidamente acautelada, existindo, para isso, um plano de ocupação plena dos tempos escolares elaborado e aprovado em sede de CP.

### **3. Autoavaliação e melhoria**

A Escola Secundária de Santa Maria Maior e o Agrupamento de Escolas Frei Bartolomeu dos Mártires, unidades autónomas anteriores ao novo agrupamento, foram alvo da primeira avaliação externa em 2006-07 e 2010-11, respetivamente. Após a apresentação dos relatórios da IGEG, ambas as unidades orgânicas se preocuparam em delinear estratégias e planos de melhoria que levassem à superação dos pontos fracos então identificados. São exemplo disso, no caso da Frei, a definição de Metas de Sucesso, bem como os planos de melhoria com vista a tornar mais eficazes as medidas de apoio educativo. Foram ainda encetadas, entre outras, ações que procuraram melhorar a articulação entre 1º e 2º ciclos e a participação dos pais na vida da escola.

No caso da secundária, a diversificação da oferta formativa, o aumento do número de alunos dos cursos profissionais e a crescente aposta nestes cursos têm vindo a debelar “a cultura

liceal”, apontada então como fragilidade pela IGEC. Por outro lado, a avaliação de “suficiente” na capacidade de autorregulação e melhoria da escola constituiu um catalisador da ação. Foi assim criado o Gabinete de Inovação e Desenvolvimento Educativo (GIDE), em parceria com a Universidade Católica do Porto, o qual promoveu o perfil de autoavaliação da escola e a construção do novo projeto educativo. Dessa experiência resultaram apresentações em congressos e seminários promovidos pela Católica, incluindo de dois alunos em momentos distintos, e posteriormente publicados.

Paralelamente ao processo de avaliação externa, as duas unidades orgânicas anteriores ao novo agrupamento desenvolveram práticas de avaliação interna, existindo em ambas mecanismos de autoavaliação que levaram à elaboração de Planos de Melhoria.

Posteriormente, com a criação do novo agrupamento, foi necessário ajustar procedimentos. Desta forma, a equipa responsável pela elaboração do Projeto Educativo identificou problemas e fragilidades que permitiram delinear prioridades de intervenção. Exemplo disso, a qualidade prestada nos serviços dos refeitórios e a manutenção e alargamento do Projeto de Otimização das Dietas Escolares. No âmbito da visão e das opções estratégicas definidas no Projeto Educativo, o agrupamento evidencia uma clara preocupação não só com a qualidade do serviço prestado mas também com a necessidade de recolher informações sobre o seu funcionamento e o grau de satisfação que suscita na comunidade envolvente.

Enquanto aguardava a criação do Observatório de Qualidade, pelo CG, o diretor nomeou uma equipa de autoavaliação, formada por quatro docentes, responsável pela elaboração do relatório de avaliação interna 2014-15. Pretende-se, desta forma, dar continuidade ao trabalho anteriormente desenvolvido, potenciando as mais-valias existentes em cada uma das escolas.

O relatório de avaliação interna 2014-15 foi alvo de reflexão e análise nas diversas estruturas, estando, entretanto, em fase de conclusão os novos planos de melhoria. No momento atual, o CG já criou o Observatório de Qualidade, constituído por elementos do pessoal docente, não docente, pais e alunos. Aquele observatório é uma sinergia para o envolvimento e participação de toda a comunidade educativa na autoavaliação e demonstra a preocupação e a importância dada pelo agrupamento aos processos de monitorização numa escola que procura, de forma contínua e sustentada, regular e melhorar os processos educativos.

Após dois anos de construção deste agrupamento de escolas, com identidade e qualidade, e elaborados os diversos documentos orientadores e de referência e um conjunto de dispositivos visando a harmonia e a coesão, encontramos-nos numa fase de sistematização, consolidação e melhoria sustentável da ação que realizamos e do serviço que prestamos.

## **PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**

### **I. Planeamento e articulação**

O Projeto Educativo é o documento de referência dos princípios e metas que estruturam a ação educativa.

O Trabalho Colaborativo é marca identitária do agrupamento – que se assume como comunidade aprendente – constando, formalmente, da grelha horária semanal, num período coincidente para todos os docentes. Este espaço proporciona condições privilegiadas para a construção conjunta dos vários tipos de planificações, de carácter horizontal e vertical, critérios e instrumentos de avaliação e contribuições para o Plano de Atividades. Os coordenadores dos departamentos curriculares amplificam a transversalidade do universo de documentos e iniciativas com as reuniões periódicas que mantêm. O Conselho Geral e o Conselho Pedagógico procedem às respetivas análises e aprovações, garantindo o acompanhamento e execução por parte das diversas estruturas intermédias. Esta dinâmica reflete-se, naturalmente, nos PTT e na monitorização sucessiva dos resultados académicos e da realidade social escolar dos alunos, permitindo aferir a adequação e coerência da atuação pedagógica e didática.

A oferta educativa inclui ensino regular, articulado e profissional, e, até ao final do ano letivo passado, vocacional, de forma a responder aos interesses da população escolar. O agrupamento mantém protocolos de ensino articulado com as academias de música de Viana do Castelo e Fernandes Fão; com a Câmara Municipal de Viana do Castelo no âmbito dos desportos náuticos (do 2º ciclo ao secundário), natação, atletismo e música (1º ciclo).

O acompanhamento dos alunos nas mudanças de ciclo e a promoção de práticas verticais entre ciclos, que envolvem as três escolas, são práticas atentamente monitorizadas. Entre os 1º e 2º ciclos, por exemplo, há reuniões de articulação curricular das disciplinas de Português e Matemática. São frequentes as visitas/atividades dos alunos entre as escolas do agrupamento. Entre o 2º e o 3º ciclos a articulação é natural pois os professores lecionam na mesma escola, alguns coincidem e há clubes comuns como o de inglês.

Na transição 3º ciclo–secundário, percecionou-se alguma oscilação inicial aos níveis académico, de adaptação ao novo espaço físico e à convivência social, pelo que se tomaram várias iniciativas, algumas de carácter sistemático, de que são exemplo: aulas laboratoriais de 9º ano de CN e CFQ nos laboratórios da escola secundária, clubes de música e canto envolvendo a convivência de alunos dos vários níveis nas escolas do agrupamento, o projeto “Física 9 – 12” que articula alunos do 9º ano e do 12º ano na área da Física, ou ainda a integração alargada dos alunos no conjunto de propostas a apresentar na Semana Maior. Esta dinâmica resulta da discussão constante e alargada das dificuldades mais habitualmente sentidas pelos alunos no secundário, em sede de TC, tentando-se resolver, a montante e jusante, os fatores académicos e social-escolares mais problemáticos.

A contextualização do currículo e a ligação ao meio realizam-se de formas diversas, com o propósito de valorizar o trabalho desenvolvido, nas várias áreas disciplinares, pelos alunos e projetá-lo em contexto escolar e local. Alguns exemplos particularmente visíveis são as exposições dos trabalhos na escola e em instituições públicas da cidade, as feiras temáticas, e as saídas de campo para o Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental ou para o estudo do litoral do concelho. Também as bibliotecas do agrupamento promovem o trabalho em rede com outras bibliotecas, e em parceria com a Biblioteca Municipal, daí resultando bons retornos a nível de aprendizagens dos alunos e formação dos docentes.

A coerência entre o ensino e a avaliação é atentamente acompanhada ao nível do TC, em que se apresentam e discutem situações que promovem a boa aplicação e uniformização dos critérios de avaliação, e pelo feedback dos alunos.

## **2. Práticas de ensino**

Os PTT são os documentos que, de forma mais próxima e individual, melhor pretendem garantir a adequação das atividades letivas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos. Permitem procurar e operacionalizar, de forma vantajosa, as respostas às necessidades educativas de cada aluno e grupo-turma, enfrentando dificuldades nas aprendizagens ou promovendo a mobilização e expressão de potenciais méritos, dando incentivos à melhoria de desempenhos. Os planos de acompanhamento pedagógico orientam os alunos para as estruturas educativas que respondem de forma mais direta às suas dificuldades. Também o projeto “Ser +”, dos 1º e 3º ciclos, ou a disponibilização alargada de professores das disciplinas, no secundário, no centro de aprendizagem (CA), para responder ao universo de dificuldades de aprendizagem dos alunos, são vias eficazes de resposta.

A Educação Especial trabalha de um modo transversal, multidisciplinar, dando resposta às várias situações problema que enfrenta, tendo um papel determinante na gestão do agrupamento, e, por isso, com assento no CP. Os alunos com NEE estão integrados em turmas adequadas aos seus perfis, projetando as atividades letivas predominantemente em contexto de grupo-turma, de forma aglutinadora.

A aposta na diversidade linguística e cultural tem expressão no projeto SELF (no 3º ciclo).

Relativamente aos níveis de exigência e incentivos à melhoria dos desempenhos, para além da promoção dos Quadros de Mérito, proporciona-se a participação em concursos nacionais e regionais, em iniciativas variadas, a nível do agrupamento, promovendo a autoestima e o sentido de pertença. Periodicamente, os nossos alunos são convidados a comunicar e partilhar conhecimento em situação formal-pública para desenvolverem competências sociais e pessoais. Constituem bons exemplos os congressos matemáticos (o 22º congresso decorre na tarde desta quinta feira), tendo não raras vezes um conferencista convidado e comunicações dos alunos seguidas de discussão sobre temas selecionados ou de resolução de problemas. Realizam-se também apresentações públicas, em particular aos EE, de trabalhos de Ciências Experimentais e Sociais sobre temas relevantes.

A utilização de metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens é enriquecida ao longo do ano letivo, indo muito além da natural rentabilização dos manuais adotados. Os trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos, sob orientação do professor, têm papel relevante na construção do conhecimento. Os recursos TIC, aulas desenvolvidas nas bibliotecas diversificando o desenvolvimento de competências de leitura, escrita e pesquisa, no laboratório de ciências e matemática com recursos tecnológicos modernos, Semana de Ciência e Tecnologia (realizada em novembro 2015, em parceria com 3 departamentos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão e a colaboração da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e da Escola de Ciências da Universidade do Minho), dias de laboratório aberto que alargam a exposição de todos os alunos a atividades experimentais, Semana das Línguas, saídas

de campo, visitas de estudo, sessões de teatro e cinema, o Projeto de Educação para a Saúde, ou ciclos de conferências, são exemplos da dinâmica cultivada.

O agrupamento promove, de forma sistemática, a valorização artística, tendo como expressão máxima a Semana Maior. Às propostas no âmbito do teatro, música, cinema e artes plásticas desenvolvidas em vários clubes e projetos, soma-se um conjunto de atividades envolvendo concertos, saraus, exposições, concursos e conferências.

O agrupamento apresenta uma elevada rendibilização dos recursos educativos, espaços e equipamentos, ao serviço da aprendizagem dos alunos, em clubes de ciência e música, em oficinas de artes, projetos de teatro, jornais escolares, atividades desportivas, ou nos espaços das bibliotecas. A outro nível, os professores trabalham o reforço e a recuperação das aprendizagens em sala de aula, laboratórios, centro de aprendizagem e bibliotecas, e na dinamização de projetos de enriquecimento curricular.

O acompanhamento e supervisão da prática letiva decorre ao nível do Trabalho Colaborativo, liderado pelos Coordenadores de Departamento que garantem a construção e a partilha dos saberes, a consolidação e disseminação interna de boas práticas, além da monitorização da progressão das aprendizagens e dos resultados dos alunos. Tendo em conta que a liderança educacional tem um impacto relevante nos resultados escolares e na aprendizagem dos alunos, também o Diretor procura assegurar as condições para a realização de um bom trabalho nas salas de aula, cultivando o conhecimento imediato da realidade letiva, verificando o grau de implicação dos alunos nos processos de ensino-aprendizagem, e auscultando as perspetivas dos vários intervenientes - alunos, encarregados de educação e docentes. Nalguns casos existe, ainda, a coadjuvação.

### **3. Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens**

Os princípios, modalidades e critérios de avaliação das aprendizagens, por ano e por disciplina, analisados e propostos no âmbito dos grupos disciplinares e departamentos, e aprovados em Conselho Pedagógico, são divulgados junto dos alunos e EE, pelos professores das respetivas disciplinas e Diretores de Turma, e pelas vias institucionais. As avaliações diagnósticas permitem aferir o nível de conhecimentos e a identificação de eventuais dificuldades, relevantes para orientar os docentes na seleção de estratégias a adotar para a lecionação dos conteúdos em cada grupo-turma, discutidas quer a nível do Trabalho Colaborativo, quer em reuniões de conselho de turma.

Os Coordenadores de Departamento supervisionam a evolução da aplicação das planificações e critérios de avaliação, e analisam o suporte documental daí decorrente. No TC, de forma regular e continuada, são discutidos e preparados os instrumentos de avaliação de acordo com critérios comuns, tentando garantir a sua adequação e harmonizar os níveis de exigência, e avaliadas as estratégias definidas para cada grupo-turma, ponderando a necessidade de eventuais reformulações.

As reuniões de Conselho de Turma permitem detalhar a análise do desenvolvimento do currículo ao nível de cada turma e de cada aluno, daí deduzindo, se necessário, ajustamentos



ou alternativas às estratégias em curso – tal é o caso, por exemplo, da gestão das medidas de apoio educativo.

As medidas de prevenção da desistência e do abandono são múltiplas e de cariz diverso, aplicadas num ambiente tolerante e fortemente inclusivo: acompanhamento atento e permanente do DT, medidas de apoio educativo atempadas, em grupo e individualizado, perante dificuldades de aprendizagem, tutorias, Gabinete de Apoio ao Jovem, Gabinete de Psicologia com intervenção alargada na orientação vocacional e na gestão de situações problema aos níveis académico e social, prevenção de situações de indisciplina, atenção às dificuldades de carácter académico e social detetadas. O reconhecimento da existência de um grupo de alunos do 3º ciclo com percursos pessoais e escolares não lineares conduziu à criação de um projeto de intervenção para impedir o insucesso repetido que deu origem a um curso vocacional, nos anos letivos 2013-15. Houve um importante investimento humano e educativo cujos resultados foram de encontro às expetativas.

A gestão das situações de risco decorre, quando necessário, em parceria com a Escola Segura, ULSAM, CPCJ, Lar Sta. Teresa, Casa dos Rapazes, GAF que têm partilhado a sua experiência, contribuindo para o sucesso que o agrupamento, a este nível, apresenta.

## **RESULTADOS**

### **I. Resultados académicos**

Nos últimos anos, os resultados dos alunos do agrupamento têm sido alvo de uma análise sistemática.

Regista-se uma diferença muito favorável ao agrupamento quando se comparam as taxas de transição e conclusão nos ensinos básico, secundário e profissional com as taxas médias nacionais. O último ano permitiu, inclusive, consolidar esta tendência, demonstrando a validade das estratégias implementadas.

No ensino básico, a taxa de sucesso é muito elevada em todas as disciplinas e acima da média nacional. No ensino secundário, a maioria das disciplinas apresenta uma taxa de sucesso superior a 90%. Os cinco cursos profissionais registaram, no último ano letivo, uma melhoria ao nível do cumprimento de módulos. Os resultados são alvo de reflexão, procedendo-se à elaboração de planos de melhoria.

A comparação com os indicadores dos resultados externos em escolas de contexto análogo – nos últimos três anos letivos – demonstra um comportamento generalizado de valores esperados ou acima do esperado, havendo mesmo a registar diferenças robustas (casos do 4º e 9º anos, nas provas finais de matemática e português, ou a percentagem de alunos que conclui o 12º ano).

No ensino secundário, na generalidade das disciplinas, as médias internas são superiores às médias externas. Nos resultados dos exames nacionais, a média da escola, na maioria das

disciplinas, foi superior à média nacional. As médias a matemática (12º ano, exame nacional), com valores aquém do esperado, surgem como uma discrepância nessa paisagem de resultados. Contudo, se conjugarmos cada valor daqueles com as classificações de exame dos mesmos alunos, nas disciplinas de física e química e biologia e geologia, constata-se uma forte correlação. A conseqüente reflexão conduziu a um reforço da frequência do centro de aprendizagem, alteração na organização dos horários dos alunos e aulas suplementares de preparação para exames. A média de escola em 2014-15 em matemática A já superou a média nacional.

Nos últimos três anos, os diferentes indicadores da qualidade do sucesso têm apresentado uma melhoria sustentada. A análise sistemática dos resultados escolares internos e externos em reuniões da direção, conselho geral, conselho pedagógico, de departamento e conselhos de turma, tem permitido identificar os fatores com influência nos processos de ensino e de aprendizagem e no sucesso dos alunos. O diagnóstico precoce das dificuldades de aprendizagem e a relação pedagógica associada a uma boa ligação com os pais e encarregados de educação têm sido os fatores fundamentais para o sucesso, conduzindo à melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares, razões pelas quais as taxas de abandono e desistência são residuais ou inexistentes. O agrupamento tem potenciado a formação interna, creditada e não creditada, consolidando o trabalho cooperativo, prática essencial para a melhoria dos resultados dos alunos.

O agrupamento situa-se num meio sociocultural que valoriza as aprendizagens dos alunos, tendo os EE grandes expectativas. No entanto, a existência de algumas famílias carenciadas e/ou disfuncionais tem exigido uma atenção especial para as eventuais dificuldades de integração e risco de abandono escolar.

## **2. Resultados sociais**

Os alunos desempenham um papel ativo nos órgãos de administração da escola, estando representados no Conselho Geral, no Observatório de Qualidade e, quando pertinente, também no Conselho Pedagógico. Os delegados das turmas participam nos trabalhos dos Conselho de Turma e são ouvidos regularmente em assembleia pela direção. A participação democrática na vida das escolas é ainda potenciada pela existência de associações de estudantes – uma da Frei e outra da secundária – que contribuem para o ambiente dinâmico que nelas se vive.

O envolvimento dos alunos em projetos de cidadania tem contribuído para o aumento da sua capacidade crítica e de intervenção, nomeadamente no projeto Parlamento dos Jovens (a decorrer esta semana: ontem com a eleição e duas sessões com deputados; quinta e sexta nos parlamentos escolares), na dinamização de clubes, colóquios, jornais das escolas, torneios desportivos, concursos, Semana Maior: momento especial de celebração do conhecimento, expressão da criatividade e do talento, de partilha de saberes e de reconhecimento.

No ensino básico, a oferta de escola é a educação cívica. O quadro de valor do ensino secundário é constituído por um aluno por turma distinguido pelos pares e pelo conselho de turma. O aluno “Ser pessoa na Maior” é eleito pelos delegados de turma e homenageado em

sessão solene. A comunidade educativa participa na deteção de problemas do agrupamento, por exemplo, através de respostas a inquéritos de satisfação; estes, por seu turno, são uma das bases de elaboração do Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Planos de Melhoria e avaliação interna do agrupamento. No âmbito do desenvolvimento educativo o agrupamento participou nos estudos internacionais PISA 2015 e TIMSS Advanced.

A existência de regras, a sua devida explicação e divulgação geram um sentido de responsabilidade coletiva que muito contribui para o bom funcionamento das escolas e para o ambiente educativo agradável vivido diariamente.

O agrupamento fomenta, com regularidade, práticas de solidariedade. Internamente, atribui suplemento alimentar a alunos carenciados e disponibiliza gratuitamente fruta e pão. Iniciativas com bastante impacto como 'Uma turma, um cabaz', 'Natal solidário' e festas promovidas pelas AE são realizadas também para apoiar famílias carenciadas. Destaque-se o Projeto Ler+Jovem Ser Maior com a realização de momentos de leitura intergeracional na biblioteca municipal e em lares e que foi recentemente objeto de comunicação em encontro nacional; a participação nas campanhas do Banco Alimentar, Laço Branco, dádiva de sangue e animação nas instituições de solidariedade envolventes; recolha de manuais para os PALOP e feira dos manuais usados para os alunos do agrupamento. Os alunos do 9º, 11º e 12º anos recebem formação em Suporte Básico de Vida (que está a decorrer).

Temos ecos significativos de que a formação intelectual e humana de muitos dos nossos alunos deixaram marcas e influenciaram muito os seus projetos de vida. Alguns testemunhos são dados quando convidamos ex-alunos que se distinguem nas mais diversas profissões e atividades, sendo o painel 'Percurso que iluminam', um exemplo. Mesmo enquanto alunos, muitos são aqueles que se distinguem nas diversas áreas do conhecimento e da criatividade.

O índice de empregabilidade dos formandos dos cursos profissionais tem vindo a aumentar, o mesmo acontecendo com aqueles que apostaram na continuidade dos estudos. Relativamente ao acesso ao ensino superior, os dados dos últimos três anos revelam que os alunos colocados na 1ª fase nas duas primeiras opções são da ordem dos 80%.

### **3. Reconhecimento da Comunidade**

O agrupamento dispõe de indicadores consistentes da qualidade educativa do serviço público que presta para aferir o grau de satisfação da comunidade. Sendo a oferta formativa dos cursos profissionais dependente de uma concertação com as entidades empregadoras da região, é a qualidade da formação que asseguramos que tem feito aumentar o grau de confiança desses parceiros na cooperação e na formação em contexto de trabalho. Além dessas parcerias, muitas outras foram constituídas para a viabilização de projetos de desenvolvimento educativo e enriquecimento curricular abarcando múltiplas áreas de atividade (cf. Parcerias, no portal). O reconhecimento da comunidade manifesta-se também no nível de adesão às atividades que promovemos (e.g. Encontro com Sabores, Arraial Minhoto, Ciclos de Conferências, Comemoração dos 500 anos do nascimento de Frei Bartolomeu dos Mártires, Semana Maior).

A valorização dos sucessos dos alunos tem forte expressão na exposição de trabalhos, nas publicações do agrupamento, decoração das escolas, participação em projetos, alguns dos quais financiados e premiados, a nível regional ou nacional (eg. Ler+ Mar, Melhor[ar] a Norte, Olimpíadas, FI, Jovens Cientistas, EMeC, Ciência na Escola, concurso Uma Aventura, Parlamento dos Jovens, Desporto Escolar, Erasmus+, “Global Schools”, Concurso Nacional de Leitura, Correntes d’Escritas, Couto Viana, Ler+Jovem, Bolsa de Escrita). O agrupamento distingue os resultados académicos dos alunos atribuindo diplomas e prémios de mérito e excelência, afixando e divulgando à comunidade educativa no portal, nas redes sociais e também em sessão solene (Dia do Prémio/Diploma e do Mérito). No secundário, além do quadro de excelência (média de 18 ou superior) são distinguidos e premiados os 10 melhores alunos (TOP 10), recebendo o melhor aluno a matemática o prémio Eng<sup>o</sup> Gilberto Ranhada. Por sua vez, a Associação de Pais e Encarregados de Educação, com o patrocínio de empresas, atribui um prémio ao melhor aluno a português (Areal Editores), economia (Caixa de Crédito Agrícola), artes visuais (BLISQ), curso profissional de técnico auxiliar de saúde (Rotary), de Turismo (Escola de Condução Santa Luzia), Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (Empowerconsulting). É de salientar que o Rotary e a Caixa de Crédito Agrícola atribuíram no ano passado 12 bolsas de mérito a alunos cujas famílias estavam a viver situações de dificuldade.

A presença atenta e ativa nas 3 escolas das Associações de Pais e Encarregados de Educação e o seu contributo, quer em reuniões com a direção quer na dinamização e participação em actividades das 3 escolas, são marca de cooperação e de grande empenhamento.

O agrupamento colabora em ações de apoio à comunidade e promove momentos de enriquecimento pessoal e social aos cidadãos. Uma parte do Plano de Atividades é dirigida para fora ou realizada em espaços da cidade, do concelho e tem uma dimensão cultural. A relação privilegiada com as empresas da região, permitindo a formação em contexto de trabalho, é, por si, uma mais-valia para a comunidade.

E porque tenho de concluir, queria simplesmente dizer que o agrupamento já dispõe de uma cultura de autoavaliação – enquanto ‘responsabilidade partilhada’ pela maioria dos seus membros - que está focada na melhoria dos processos e dos resultados educativos.

Porém, é minha convicção que o presente processo de avaliação externa, focado na eficácia, constituirá uma sinergia positiva para a nossa própria capacidade de melhoria.

#### Referências

Bolívar, A. (2012), *Melhorar os Processos e os Resultados Educativos – O que nos ensina a investigação*, Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Azevedo, J. (2015), Como se tece o (in)sucesso escolar in  
<http://www.joaquimazevedo.com/martigos>

Viana do Castelo, 19 de janeiro de 2016

